



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
INSTITUTO UFC VIRTUAL
CURSO DE PEDAGOGIA**

JOCÉLIA SOUSA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR COMO SOCIALIZAÇÃO PARA CRIANÇAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**SOBRAL
2020**

JOCÉLIA SOUSA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR COMO SOCIALIZAÇÃO PARA CRIANÇAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado a Universidade Federal do Ceará - UFC, como parte dos requisitos para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profª Drª Elizangela Lima do Nascimento

**SOBRAL
2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S58i Silva, Jocélia Sousa da.
A importância do brincar como socialização para crianças da Educação Infantil / Jocélia Sousa da Silva. – 2020.
22 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto UFC Virtual, Curso de Pedagogia, Fortaleza, 2020.
Orientação: Profa. Dra. Elizangela Lima do Nascimento.
1. Brincar. 2. Educação Infantil. 3. Socialização. I. Título.

CDD 370

JOCÉLIA SOUSA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR COMO SOCIALIZAÇÃO PARA CRIANÇAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado a Universidade Federal do Ceará - UFC, como parte dos requisitos para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Elizangela Lima do Nascimento

Submetido em: 11 de dezembro de 2020.

Aprovado em: 22 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Elizangela Lima do Nascimento

Prof.^a Dr.^a Lívia Maria Duarte Castro

Prof. Ana Paula Azevedo Furtado

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR COMO SOCIALIZAÇÃO PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jocélia Sousa da Silva¹
Elizangela Lima do Nascimento²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a importância do brincar como socialização para crianças da educação Infantil. Tendo em vista que é por meio do brincar que a criança se desenvolve, produz pensamentos e constrói seu modo de observar o mundo, interagindo com a realidade. Dessa forma, o docente de Educação Infantil tem a capacidade de auxiliar a criança em sua comunicação e expressões de sentimentos, sempre iniciando através do brincar. Pode-se dizer que o ato de brincar propicia na criança a ampliação das capacidades sociais, psicomotoras, afetivas, físicas e cognitivas. A metodologia aplicada foi uma pesquisa bibliográfica, buscando embasamento em diversos autores que versam sobre a temática como: Santos (1999); Vygotsky (2007); Moyles (2002). Desse modo, os resultados mostram o brincar como uma prática cotidiana fundamental da sala de referência, especialmente, na educação infantil. Com isso, este estudo aprimora os saberes, sendo um aspecto facilitador de aprendizagem.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil. Socialização.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the importance of playing as socialization for children in early childhood education. Bearing in mind that it is through playing that the child develops, produces thoughts and builds his way of observing the world, interacting with reality. Thus, the teacher of Early Childhood Education has the ability to assist the child in his communication and expression of feelings, always starting through playing. It can be said that the act of playing provides the child with the expansion of social, psychomotor, affective, physical and cognitive capacities. The applied methodology was a bibliographic search, seeking support from several authors that deal with the theme as: Santos (1999); Vygotsky (2007); Moyles (2002). In this way, the results show playing as a fundamental daily practice in the reference room, especially in early childhood education. With this, this study improves knowledge, being a facilitating aspect of learning.

Keywords: Play. Child education. Socialization.

¹ Aluna da graduação em Pedagogia pela a Universidade Federal do Ceará-UFC E UAB.Email: Joceliasousabrasilino@gmail.com

² Dra. Em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. E-mail:elizalimaflor@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Com o entendimento que o brincar é uma ferramenta relevante no processo de ensino e aprendizado, apresenta-se a temática, verificando sua relevância como recurso de socialização para crianças da Educação Infantil. Diante disso, observa-se que o brincar nessa etapa escolar tem grande significância.

O estudo problematizou a seguinte questão: Qual a importância do brincar como agente socializador para a criança da Educação Infantil? Tendo em vista que por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras, as crianças passam a conhecer, aprender, respeitar, compreender e ter respeito às mesmas e a sociedade onde está incluída. O estudo compreende os seguintes objetivos específicos: Refletir acerca da relevância do brincar na Educação Infantil; Entender a importância do brincar para a criança e compreender a importância da socialização através dos jogos, brinquedos e brincadeiras.

Desse modo, o brincar é relevante na obtenção de conhecimento, formação da identidade e sociabilidade da criança. A escolha do tema justificou-se pelo reconhecimento da importância do brincar no processo de socialização. Assim, acredita-se que o estudo realizado pode auxiliar para a melhoria da educação infantil, os resultados obtidos poderão vir a explicar algumas falhas e auxiliar para novas alternativas da prática docente.

O estudo propõe uma revisão bibliográfica sobre a importância do brincar como meio de socialização para crianças da Educação Infantil, baseando-se em periódicos indexados no banco de dados da Biblioteca Virtual da Scielo, artigos, livros, revistas eletrônicas.

O trabalho estruturou-se também a partir de um levantamento de referenciais teóricos em autores como: Santos (1999); Vygotsky (2007), assim os achados da pesquisa dialogam com conceitos trazidos por esses autores. Na análise dos artigos, caminhou-se da identificação das ideias centrais, passando pela interpretação dos sentidos dessas ideias e pelo agrupamento das mesmas em categorias empíricas ou núcleos de sentido, chegando-se à descrição de temas, como classificações mais amplas. Podemos elencar nessas categorias: o brincar, a socialização, a educação infantil.

O brincar na Educação Infantil, como resultado da busca no site Scielo, fonte da base de dados, foi possível encontrar 44 artigos, na qual foram analisados, observando que somente 26 respondiam à questão norteadora.

Em seguida foi realizado um entrecruzamento com os descritores: socialização x brincar, foram encontrados 13 artigos, com a análise, contabilizou para o estudo apenas 8 artigos, tendo em vista que os demais não respondiam à questão norteadora.

Conforme Gil (2011) a pesquisa bibliográfica possibilita uma melhor visão do problema propiciando construção de hipóteses. Desse modo, o propósito do trabalho foi entender a ação do brincar na educação infantil.

É preciso verificar a contribuição dos jogos, brinquedos e brincadeiras como aliados no desenvolvimento da criança em seu aspecto social. Nos aprofundamos em cada tópico, que trazem como título: Reflexões teóricas sobre o brincar; O brincar na educação infantil; O brincar e as brincadeiras como aliados na socialização das crianças e o professor como mediador da socialização na educação infantil.

2 REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O BRINCAR

O educador Froebel (1887), considerado o fundador dos jardins de infância, destacava a relevância do brincar no desenvolvimento infantil, tornando-se por esta razão, visivelmente o pioneiro de uma educação diversificada direcionada ao ensino das crianças pequenas.

Segundo o artigo 208, inciso IV, da Constituição Federal de 1988, a Educação Infantil em creche e pré-escola, foi reconhecida como direito fundamental para crianças de até 5 anos de idade.

Tendo como base a publicação da Lei Nº 9394/96 das Diretrizes e Bases da Educação, Educação Infantil vem a ser legalizado, criado e reconhecido como uma primeira etapa da educação básica. Conforme Rizzo (2003), o assistencialismo nas creches foi excluído, dando lugar a características educacionais da pré-escola, tanto creche como pré-escola estão direcionadas ao cuidar e também a educar as crianças.

Foi preciso todo um movimento histórico que possibilitou mudanças significativas na forma de conceber a criança, o modo como ela se desenvolve e as funções da família. A creche teve que superar a visão assistencial com que era identificada. Os próprios educadores passaram a discutir a creche e construir concepções do que seria uma instituição educacional que trabalhasse com crianças desde o primeiro ano de vida por um longo período diário (OLIVEIRA, 1993, p. 14.).

Entretanto, essas alterações concedidas nesta legislação possibilita um entendimento, ou seja, compreender como funciona a creche e a pré-escola, facilitando a escolha de diversas maneiras de sistematização e ações pedagógicas ao obedecer a uma série de precisões da criança melhorando a natureza do atendimento.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

A educação Infantil obteve uma proporção mais abrangente dentro do contexto educacional e a criança foi encarada como um ser sócio histórico, gerador de cultura e incluso nela e que, todavia, não devendo ofertar somente o cuidado, mas também a aprendizagem.

Com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2009), os termos cuidar e educar passaram a ser relacionados na educação Infantil. Dessa forma, esse documento traz a dissociabilidade entre o cuidar e o educar, afirmando também que quando o professor educa, ele está cuidando, e quando ele cuida, ele está educando. Essas ações fazem parte uma da outra.

É necessário que o conhecimento da criança seja desenvolvido por intermédio do respeito de suas necessidades definidas pelo desenvolvimento intelectual, físico, emocional, para que não ocorram propostas errôneas relacionadas à infância.

No dizer de ser criança é uma fase de desenvolvimento do indivíduo segundo a expansão das relações com o universo; de acordo com a íntegra da evolução das diversas maneiras de ser e permanecer no mundo; baseado o brincar como princípio de concepção sobre o mundo e a respeito de si mesmo.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) o conceito de criança caracteriza-se como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010 p 12).

Dessa maneira, os primeiros anos de vida da criança auxiliam para a formação da sua compreensão lógica e também seu imaginário caminham juntos, visto que a educação é uma circunstância totalmente significativa, de maneira inseparável do pensamento realista, entende-se que na imaginação a condução da consciência inclina-se para desviar da realidade (VYGOTSKY, 1989).

Vygotsky (1989) afirma ainda que o brincar é uma ação que está presente desde o nascimento da criança, no ambiente familiar, sendo com a mãe sua primeira relação, até se expandir para os demais. Sabe-se que a criança não nasce entendendo o significado de brincar, é nesse vínculo com as pessoas que ela vai formando sua concepção, e assim inicia seu entendimento do ato brincar como maneira de linguagem.

Na perspectiva de Wajskop (1995), no ensino de maneira geral e, principalmente na Educação Infantil, o brincar é tido como ação importante da infância, que autoriza através da ludicidade, conhecer o aprendizado como processo social. Diante disso, o brincar conceitua-se como um dos modos em que a criança acha de demonstrar seus conhecimentos, compreender o mundo, a cultura e seus vínculos.

Entendendo a relevância do brincar na Educação Infantil, acredita-se que ao executar tal ação a criança desempenha seu imaginário, além de criar regras de organização e modos de convivência. Ao brincar a criança vai formando sua consciência da realidade, e de forma simultânea já vive uma oportunidade de transformá-la. Afirma-se como direito da criança conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p. 36).

Dessa forma, o brincar, reflete um modo em que a criança descobre para expressar-se, aprender, conviver e se relacionar consigo e com o universo em torno de si. Realmente é através do brincar que ela determina um elo entre suas experiências e as chances de novos aprendizados.

O brincar não quer dizer somente recrear, define-se como um dos meios em que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o universo que lhe cerca, isto é, o desenvolvimento ocorre por meio de transferências recíprocas que se determinam no decorrer de toda sua vida.

Por meio do brincar que a criança pode desempenhar habilidades relevantes, como a atenção, a memória, a imitação, o imaginário, ainda promovendo à criança o desenvolvimento de campos da individualidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Nessa ação a criança produz uma condição imaginária, com regras próprias desse modo as regras decorrem das próprias circunstâncias imaginárias (VYGOTSKY, 2007). Entende-se assim, que as crianças vivem em um mundo de fantasia, no qual o universo chamado imaginação e a realidade se cruzam.

Nesse sentido, para brincar é necessário apropriar-se de elementos da realidade, e assim atribuir-lhe novos significados. Esse processo da brincadeira ocorre por meio da combinação entre imaginação e imitação. Isto é, toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada (BRASIL, 1998, p. 27).

Na educação infantil é essencial que as crianças convivam em ambientes que possam manusear objetos, brinquedos e se relacionar com outras crianças e, sobretudo, que possam se desenvolver livremente, uma vez que o brincar é uma significativa maneira de comunicação.

De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), brincar é umas das ações relevantes para a formação da identidade e da autonomia. Desse modo, a criança ao brincar, gera seu modo de pensar e realiza uma análise em relação a sua realidade, cultura e o meio em que está inclusa analisando no que se refere regras e funções sociais. Compreende-se que o ato de brincar propicia a criança uma aprendizagem significativa, proporcionado a formação da autoconfiança, curiosidade, autonomia, autoconfiança, linguagem e pensamento. (BRASIL, 1998).

Portanto, brincar é uma ação riquíssima, pois estimula na criança o imaginário, a formação da linguagem, o entendimento de regras sociais e a possibilidade de se autoconhecer, complementando o processo de aprendizagem e favorecendo o desenvolvimento emocional e social das crianças.

O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

Dessa maneira, independente da época, das formas culturais e classe social, o brincar esta presente na vida das crianças, uma vez que vivem em um universo de fantasias, onde a realidade e o faz-de-conta se misturam. Conforme RCNEI (1998), brincar atua como um contexto no qual adquirem capacidades não só de imitar a vida bem como de modificá-la.

É por meio do brincar que a criança produz conceitos, aprimora ideias e concepções, é uma ação que colabora no desenvolvimento, socialização, desenvolvendo capacidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. Pode-se dizer que ao brincar a criança expõe suas emoções, aprende, constrói, explora, pensa, sente, reinventa e se movimenta.

Nesse intuito, se trata de uma prática natural, espontânea e precisa. Para brincar é necessário que a criança seja independente para escolher seus companheiros, os papéis que obterão durante a brincadeira, o assunto, o enredo, no qual depende de maneira única da vontade de quem brinca.

É possível encontrar uma definição sobre o ato de brincar na citação abaixo:

Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também tornam-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em práticas suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata (BRASIL, 1998, p. 23).

Conforme Moyles (2002), o brincar é uma forma em que a criança encontra de investigar diferentes experiências obtidas nas mais diversas circunstâncias do cotidiano. Nessa perspectiva, o brincar é uma prática social que propicia a inclusão das crianças no grupo a qual faz parte, auxiliando para ampliação dos seus saberes através da prática.

Brougère (2002, p. 20) corrobora que “brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessitam de aprendizagem”. Portanto, quando a criança brinca ela compartilha, descobre e forma saberes propiciando a sua própria formação do pensamento. Wajskop (2009) complementa que:

Ao brincar as crianças podem se colocar diante de desafios e questões além de seu comportamento diário, levando hipóteses na tentativa de compreender os problemas que lhes são propostos pelas pessoas e pela realidade com a qual interagem. Quando brincam, ao mesmo tempo em que desenvolvem sua imaginação, as crianças podem construir relações reais entre elas e elaborar regras de organização e convivência. Concomitantemente a esse processo, ao reiterarem situações de sua realidade, modificam de acordo com suas necessidades (WAJSKOP 2009 p. 33).

Os autores Ortega e Rosseti (2000) explanam que o brincar autoriza a articulação entre os sistemas de ensino e requer um comportamento ativo por parte do discente, no qual associa o ensino e aprendizado em uma única ação. Com isso, a inclusão do brincar livre e espontâneo está presente no currículo educacional e, em consequência, nos planejamentos pedagógicos das organizações educativas, é um modo de modificação política e social em que crianças são observadas pelos professores como cidadãos, ou seja, cada uma como indivíduo histórico e sociopolítico, que atua e modifica a realidade em que se encontra.

Analisa-se as percepções e os variados papéis do brincar presentes na educação infantil, seja desempenhando uma função recreativa, ou utilizando como método de ensino e de aprendizado.

No entanto, o brincar gera oportunidade à criança para entender o mundo e determinar ligações no universo da fantasia. Nesse caso, essa condição se torna importante no método de conhecimento de si e do outro. Diante das contribuições dos autores fica claro então, que o brincar vai além da circunstância recreativa, no qual propicia também educação, construção, socialização e formação de suas capacidades.

3 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Observa-se que geralmente no processo educacional, e especialmente na Educação Infantil o brincar é um forte canal de experiências relacionadas ao aprendizado, sendo que possibilita por via do lúdico, o processo de aprendizagem, auxiliando na formação da reflexão, socialização, autonomia e da criatividade.

Compreende-se que quando a criança brinca ela passa a desenvolver sua imaginação, seu pensamento e capacidade de raciocínio, além do crescimento emocional e social. O lúdico é um meio pedagógico eficiente para a formação do saber. Santos (2002, p. 12) enfatiza que:

Para a criança, “brincar é viver”. Pode-se dizer que esta é uma afirmação muito utilizada e com forte aceitação, pois como a própria história da humanidade nos demonstra as crianças sempre brincaram e brincam, e com certeza irão continuar brincando. Sabe-se que ela brinca porque gosta de brincar e que, quando isso não acontece, alguma coisa pode não está certa (SANTOS 2002, p. 12).

Na visão de Wallon (1979 p. 23), "a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz somente para distrair-se ou gastar energia é na realidade um significativo instrumento para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”.

Ao brincar, a criança é destinada a situações significantes de aprendizagem, pela oportunidade de interagir com as demais crianças e pela possibilidade de transferência de ideias e vivências.

Zanluchi (2005, p. 91) afirma que “a criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia a dia”, assim por muitas vezes através da brincadeira a criança pode estar externando aquilo que vive ou alguma lembrança próxima, fazendo nos despertar um alerta quanto a essa observação.

Percebe-se que os jogos, brinquedos e as brincadeiras são fatores inesgotáveis de convívio lúdico e afetivo. Vale salientar que trazem diversas situações para o ser humano, pois permitem o indivíduo a observar, sentir, inventar e reinventar mundos e circunstâncias.

Vygotsky (2007) corrobora conceituando em suas pesquisas que o brincar gera a chamada zona de desenvolvimento proximal, estimulando a criança para além da etapa de desenvolvimento que ela já alcançou. O autor afirma ainda que ao brincar, a criança se demonstra além do que se espera para a sua idade e mais além da sua conduta habitual.

Entende-se que na ação do brincar não interessa apenas o resultado, todavia a ação, o movimento sentido. Sendo que o brincar pode ser mediado a partir dos jogos, brinquedos, brincadeiras, pois é a situação que a criança entra no seu universo imaginário.

Na concepção de Vygotsky (2007) a ação lúdica tem o intuito de gerar prazer e se divertir ao mesmo tempo, quem desempenha esta ação observa que ela vem acompanhada de várias brincadeiras para alavancar os saberes de modo prazeroso no ensino. Desse modo, na Educação infantil a ludicidade promove as crianças uma lista de benefícios, que também podem estimular seu aprendizado.

Desse modo, na Educação infantil o brincar autoriza a criança uma execução constante na socialização de conhecimentos, auxiliando a mesma nos relacionamentos, desempenhando funções sociais, desenvolvendo o imaginário, criatividade e habilidade motora de raciocinar. Através do brincar surgem assuntos para serem abordados junto às crianças, na aprendizagem, nas interações, são pontos que anunciam seu universo real.

Sendo assim, pode-se dizer que as práticas pedagógicas mediadas pelas brincadeiras possibilitam uma aprendizagem significativa no seu cotidiano. Podemos afirmar segundo Teixeira (2012), que as brincadeiras sempre foram vitais para as crianças.

[...] sempre tiveram um espaço relevante na vida de toda criança, na qual exerce uma função importante no desenvolvimento. Assim, desde os povos mais primitivos aos mais civilizados, todos tiveram e ainda tem suas ferramentas de brincar. Portanto, em qualquer local, pessoa rica ou pobre, próxima ou distante, morando no campo ou na cidade, existe a ação lúdica (TEIXEIRA 2012 p.13).

A criança precisa de todo esse movimento do brincar para produzir, e através dessa produção, que ela consegue ver o mundo do seu jeito, alcançando um aprendizado em qualquer circunstância da brincadeira. Concordamos com Kishimoto (2005 p. 16) quando afirma que “o brincar na instituição escolar é diferente do brincar em outro lugar, a brincadeira na instituição escolar tem como finalidade o aprendizado da criança envolvendo assim toda a equipe pedagógica”.

É na prática do brincar que a criança demonstra, mediante a imaginação ou da imitação, novas ocorrências da sua rotina. Na concepção de Rosa (1998), o termo brincar está ligado à infância porque a brincadeira é uma ação típica, porém não é exclusiva da criança e é na infância que ela se inicia. A ideia da brincadeira e do brincar é uma qualidade de vínculo que o indivíduo determina com os objetos do universo externo. Entretanto, estes objetos formam uma capacidade de abertura onde os elementos da subjetividade se cruzam com os aspectos da realidade externa para promover uma experiência criativa com o saber.

Brougère (2004 p. 77) ressalta além de constituir cultura, o brincar e a brincadeira prepara a criança para deparar-se com a cultura, ao citar que “na brincadeira, a criança convive com conteúdos culturais que ela produz e transforma dos quais ela se apropria e lhes dá uma significação”.

[...] A brincadeira caracteriza-se por alguma estruturação e pela utilização de regras. É uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, enfim existe maior liberdade de ação para as crianças (ALMEIDA 2005 p. 05)

As brincadeiras são verdadeiras oportunidades para se desenvolverem condições para o desenvolvimento global das crianças e inclusive a socialização entre as crianças pequenas e também o começo da aprendizagem das regras grupais e sociais.

É relevante abordar a importância das brincadeiras para o desenvolvimento do aprendizado humano. Porém, outras ações como a música, pintura e tudo que impulse a criatividade são também ações lúdicas fundamentais para possibilitar a aprendizagem da criança. No entanto, por meio do brincar a criança poderá impulsionar todas as suas capacidades, competências, ampliando sua área social, motora e cognitiva.

De acordo com Goleman (1999) no ensino de maneira geral, e em especial na educação Infantil, as brincadeiras são um forte veículo de aprendizagem experiencial, uma vez que autoriza, por meio do lúdico, experimentar a aprendizagem como método social.

Através das brincadeiras pode-se constituir e reconstituir ‘mundos’ e coisas. Nas brincadeiras, pode-se ser rainha ou bruxa, herói ou bandido, pequeno ou grande, pois elas nos concedem ir muito além da imaginação (SCHOLZE, BRANCHER, NASCIMENTO, 2007).

O mundo imaginário que a criança usufrui através do brincar permite diversas situações que proporciona o entendimento da criança em múltiplas facetas. Garcia (2002, p. 56) cita que:

Ao brincar, o indivíduo estuda, exercita, passa a aprender se distrair, sim; mas se constitui: afirma, compreende, ordena, observa e produz suas maneiras encara os enigmas, as dificuldades, as oportunidades e as necessidades que a existência lhe demonstra (GARCIA 2002, p. 56).

Conforme Hank (2006) a organização do espaço deve ser analisada tendo como princípio promover um ambiente acolhedor e agradável para a criança, ou seja, um espaço onde as crianças consigam brincar, imaginar e recriar suas brincadeiras considerando-se assim impulsionadas e autônomas.

Nesse intuito, considera-se a significativa atribuição desempenhada pelas brincadeiras no desenvolvimento da identidade infantil, no qual compete aos docentes organizarem atividades de brincar que permitem a atuação e a escolha das crianças, a análise de seus movimentos e estímulo da imaginação. Como corrobora Dornelles (2001, p. 108).

As crianças estarão com o intuito de brincar se lhes for garantido na escola, na sala, no pátio, em casa ou na praça, que os brinquedos estão à sua disposição, ao alcance. É importante também que se garanta um tempo para o livre brincar, pelo prazer de brincar. Que meninos e meninas brinquem e cuidem de si e do outro nas suas brincadeiras. Que eles/as possam brincar entendendo que, quem está a fim de brincar, tem seu direito garantido para fazê-lo. Vivenciar o brincar, de maneira prazerosa e criativa, colabora para o desenvolvimento infantil em todos os aspectos e permite que as crianças vivam a infância de forma mais plena (DORNELLES 2001, p. 108).

Quando a criança brinca, ela se sente realizada e em sua plenitude, é uma satisfação de alegria, nisso ela traz uma comunicação espontânea, que ajudam no seu relacionamento social e no seu desenvolvimento, tornando um indivíduo ativo em seu meio.

Teixeira (2014, p. 49) ao abordar sobre esta discussão do papel do brincar na construção do sujeito, enfatiza que “a atividade lúdica é uma das formas pelas quais a criança se apropria do mundo, e pela qual o mundo humano entra em seu processo de constituição, enquanto sujeito histórico”.

É por via do brincar que a criança experimenta vínculos sociais significativos. A criança, por intermédio do brincar, modifica o ser sem vida em ser vivo, desfrutando de um acervo de definições. As brincadeiras autorizam à criança inventar ao se relacionar. Ela, na mesma circunstância em que produz saídas para condições reais, incorpora regras sociais, analisa o outro e dispõe novos saberes.

[...] a criança terá chance de, aos poucos, se sentir com segurança, pois, realiza primeiro sua individualidade, terá aperfeiçoado sua autoestima, fazendo com que se integre no grupo, pois a ludicidade é um meio de interação e confronto de várias crianças com concepções diversas, em que cada uma terá a chance de fazer valer sua concepção (TEIXEIRA; ROCHA; SILVA p. 12).

Aprender de modo divertido oportuniza a criança a perspectiva de desenvolver o seu imaginário e, cada vez mais, construir o saber por meio de brincadeiras. Podemos dizer que o brincar é uma forma rica que a sociedade encontrou para incluir a criança no processo de socialização, isto é, no processo de

apropriação da cultura, de uma cultura compartilhada pelo o meio social ou por uma parte dela.

4 O BRINCAR E AS BRINCADEIRAS COMO ALIADAS NA SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

A socialização é formada paulatinamente por meio da relação com o outro e com o meio no qual se vive. O método de socialização da criança começa no meio familiar, visto que suas perspectivas do cotidiano vão promover descobertas de sons, cores, formas e pessoas.

Portanto, esta convivência é a primeira ligação que a criança tem com o universo, fazendo com que o âmbito familiar se torne o primeiro espaço socializador antes da etapa escolar, no qual desempenham outro modo de manter vínculos com o próximo, sendo que ficará em convívio com crianças de distintas idades com histórias de vida distintas da sua.

Segundo Loro (2008) é essencial para a escola criar ambientes de convivência, diálogo e amorosidade entre os alunos, onde prevaleça o prazer em aprender. Assim o aluno cria uma relação mais amorosa com a escola e sente vontade de estar ali.

Maluf (2004, p. 33) pontua que “as crianças comunicam-se através do brincar e por meio dele tornam-se operativas”. Então o brincar é atuante como forma de linguagem, proporcionando o diálogo entre as crianças ou crianças e adultos.

Podemos dizer que o Brincar, se torna uma atividade efetiva, no que se diz a respeito ao repasse de conhecimentos e desenvolvimento da socialização, a interação da brincadeira flexibiliza o conhecimento.

Quando essas tarefas são realizadas, seja de maneira individual ou em grupo é proporcionada uma nova maneira de pensar e agir da criança e o meio cultural de cada sujeito interferem positivamente nesse processo. Para Delalande (2001) e Nunes (2011), é através do brincar junto, que as crianças constroem e compartilham significados, gestos, sentimentos, valores e normas sociais, que passam a pertencer aos seus mundos.

Nesse intuito, o uso de brincadeiras e do brincar no modo de socialização é de grande significância, uma vez que vão aprimorando seu processo de aprendizado e confiança. Na concepção de Cunha (2007 p. 34) “[...] os brinquedos também são agentes de socialização; por meio deles, a criança interioriza princípios e crenças [...]”, essa transferência de experiências auxilia para o desenvolvimento pessoal e emocional de ambas as crianças envolvidas nessas brincadeiras. Machado (2010, p. 9) corrobora que:

Vale salientar que a convivência com outras crianças possibilita o contato entre outras culturas, concepções, gostos, definições, este vínculo é valioso para que apareça o respeito por si próprio e pelo próximo, compreendendo qualidades e diferenças auxiliando também em suas decisões e escolhas (MACHADO 2010, p. 09).

É certo afirmar que depois da colaboração do meio familiar, a instituição escolar é o âmbito mais adequado para socialização, possibilitando que esta aconteça de modo espontâneo por meio das brincadeiras com os colegas desenvolvendo princípios morais e entendimento de regras. A organização escolar torna-se assim o recinto mais apropriado para que o processo de socialização aconteça de maneira simples e espontânea.

No ponto de vista de Borsa (2007, p. 02), a relevância da instituição escolar para basear o processo de socialização infantil da criança quando:

A escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social infantil e, portanto, para o curso posterior de sua vida. É na escola que se constrói parte da identidade de ser e pertencer ao mundo: nela adquirem-se os modelos de aprendizagem, a aquisição dos princípios éticos e morais que permeiam a sociedade; na escola depositam-se as expectativas bem como as dúvidas, inseguranças e perspectivas em relação ao futuro e às próprias potencialidades (BORSA, 2007, p. 02).

Dessa maneira, na instituição escolar acontecem relevantes vivências para a criança, visto que a escola colabora para a sociabilização e aprendizagem, assim como na obtenção de princípios que a criança levará por toda a vida. Vale salientar que quando a unidade escolar propicia ações lúdicas impulsiona inúmeras oportunidades da criança se relacionar com o outro e o universo ao seu redor. Portanto, as vivências através das brincadeiras auxiliam de maneira direta para a plena formação social da criança. Na perspectiva de Machado (2010, p. 12):

Por meio de brincadeiras, jogos e práticas lúdicas as crianças vão fazendo amigos [...] iniciando uma ligação prazerosa com a instituição escolar e com os indivíduos que dela fazem parte [...] com as práticas lúdicas o aprendizado torna-se mais efetivo e voltado aos interesses das crianças e a socialização acontece de modo natural, possibilitando que as crianças aprendam princípios relevantes nas transferências com o outro (MACHADO 2010, p. 12).

Segundo Borsa (2007), um dos objetivos mais importantes da socialização é a aprendizagem do correto e do que se julga incorreto no meio no qual vivem as crianças, ou seja, a compreensão das regras morais que regem a sociedade na qual vivem. O mais relevante nesse processo é que a criança vai aprendendo as regras de convívio social, não através da determinação de um adulto, mas sim porque ela compreende a maneira correta de agir. Teixeira (2014) reforça essa ideia, quando diz que:

É por meio da brincadeira que a criança aprende a seguir regras, experimenta formas de comportamento e se socializa, descobrindo o mundo ao seu redor. Brincando com outras crianças, encontra seus pares e interage socialmente, descobrindo, desta forma que não é o único sujeito da ação, e que, para alcançar seus objetivos, precisa considerar o fato de que outros também têm objetivos próprios (TEIXEIRA 2014, p.49).

É no ato da brincadeira que a criança desenvolve a sociabilidade, interage com os colegas e aprende a conviver respeitando o direito dos outros e ordens determinadas pelo grupo. Nisso o professor percebe que o brincar para a criança, não é apenas pura diversão, mas também o desenvolvimento sadio de educação, socialização, construção e o pleno crescimento de suas potencialidades.

Conforme Château (1987) para a criança quase toda atividade é brincadeira. A brincadeira se constitui como ideal de vida, o dever, o que há de mais sério a se fazer durante a infância. Perguntar por que a criança brinca seria como perguntar por que é criança, afinal a infância é caracterizada pelo brincar e é o principal espaço para a vivência da brincadeira.

Dessa forma, o brincar é como um compromisso da criança para a infância é algo que lhe impulsiona a se realizar como um indivíduo social. Embora o

brincar seja “a fase mais importante da infância”. A brincadeira é uma ação metafórica, livre e espontânea da criança (BERTOLDO; RUSCHEL, 2011).

Segundo Macedo (2010) é através do contato com outro, que ocorre durante as brincadeiras, que as crianças aprendem a argumentar, tomar decisões e compartilhar experiências e pontos de vista, significando assim que a ludicidade leva a muitos aprendizados sociais. Através da socialização a criança passa a ser um ser ativo no meio social, onde de alguma forma contribui, não só para o seu desenvolvimento pessoal, mas também a conviver em seu meio

A ação lúdica é uma ferramenta que oportuniza as crianças ao processo de aprendizagem, interagindo e promovendo um maior desempenho de maneira cognitiva, motora, social e afetiva.

Sabe-se que a necessidade do indivíduo se relacionar com outro já existe desde cedo, entende-se que o aspecto de precisar do outro está presente desde a etapa fase da infância na procura do companheiro de brincadeiras, e no compartilhar de um brinquedo, o processo de socialização ocorre de modo simples e natural conforme Guerra (2008, p. 177) “no brincar, a criança forma e recria um universo onde seu âmbito esteja assegurado”.

Oliveira (2002, p. 126) confirma esta concepção quando aborda que:

Ao mesmo tempo em que a criança transforma seu meio, é modificada por ele [...] ao construir seu meio, atribuindo-lhe a cada momento estabelecido significado, a criança é por ele constituída; adota maneiras culturais de ação que modificam sua forma de expressar-se, pensar, agir e sentir (OLIVEIRA 2002, p. 126).

O ato de brincar pode e deve estar ligada a uma prática física individual, onde a criança usa somente a si mesma para a procura do prazer, ou coletiva, quando se brinca com outras crianças, trabalha-se o processo de socialização, a criança evolui de forma afetiva, social e cognitiva (VYGOTSKY, 2007). Conseqüentemente, de acordo com as brincadeiras que a criança participa, através das interações, a criança apropria-se de diversos conceitos e incorpora várias percepções sobre o universo e os indivíduos ao seu redor.

O Brincar realiza muito mais do que esperamos, pois alcança fatores no desenvolvimento da criança sem que sequer propuséssemos a chegar, ou a buscar algo do tipo, acontecendo de forma natural, o intelecto e o social da criança. “Brincar é muito importante, pois enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, os hábitos necessários ao seu crescimento” (BETTELHEIM, *apud* MALUF, 2003, p. 19).

Para Brougère (2010, p. 110), “não temos nenhuma certeza quanto ao valor final da brincadeira, mas certas aprendizagens essenciais parecem ganhar com o desenvolvimento da brincadeira”. São aprendizagens que perpassam todas as etapas da vida de um indivíduo, trazendo assim recordações grandiosas e significativas.

Na sala de referência o professor pode ser um guia com relação ao processo de aprendizagem, sugerindo que os alunos façam suas escolhas com relação às atividades em grupo que brincadeiras, fazendo-os ver problemas e tentarem resolver, deixar que sigam suas condições, os tornando independente e determinante nas variadas situações. Vale salientar a significância do educador nesse processo de aprendizado significativo, uma vez que é responsável pelas práticas pedagógicas e a socialização das crianças.

5 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Entende-se que o processo de socialização é percebido como relevante para a formação humana. Desse modo, Berger & Luckman (1976) definem que a socialização torna possível à criança o entendimento do universo, através das experiências vividas, acontecendo paulatinamente a precisa interiorização das regras estabelecidas pelo o meio social.

Contudo, vale salientar nesse início de que a instituição familiar e a escolar serão os mediadores fundamentais do universo social. Na concepção de Moyles (2002):

O caráter humano não surge na hora do nascimento. Os homens não podem adquirir - lá por através da associação, e ela declina no isolamento. Em um sentido muito real, somos socializados para nos tornar seres humanos. A sociedade tem condições de existir somente por que penetra no interior do ser humano, moldando nossa vida íntima, criando nossa consciência, nossas ideias, nossos valores (MOYLES 2002 p. 30).

Entende-se assim, que é por meio da socialização que o sujeito pode desempenhar o seu caráter e ser admitido no meio social. Desse modo, a socialização é, no entanto, um meio significativo não somente para a integração do sujeito na sua sociedade, assim como também para continuidade dos processos sociais.

À vista disso, no dia-a-dia do docente na sala de referência, é necessário descobrir novas metodologias para tornar o ensino de modo estimulante e eficiente, buscando unir o prazer e a diversão ao aprendizado. Nesse intuito, é preciso gerar circunstâncias de ensino-aprendizagem proporcionando um trabalho com aspecto lúdico dentro e fora do âmbito da sala de referência.

O brincar na infância, proporciona também um afeto mútuo entre aluno e professor, essa afetividade gera um retorno positivo em relação a aprendizagem do aluno, assim é percebido como uma ferramenta de ensino e socialização, o professor recebe isso como um retorno, pois através do brincar o aluno se desenvolve e cria laços memoráveis com seu professor e os outros colegas.

Segundo Huizinga (2001, p.10) as crianças e os animais brincam porque gostam de brincar, e é precisamente em tal fato que reside sua liberdade, para expressar seus sentimentos, suas ações diante das atividades proposta pelo professor.

O espaço na Instituição de Educação Infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito a modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas (BRASIL, 1998, p. 69). Para isso, tanto o aluno quanto o professor precisam de um lugar adequado onde ocorra a aprendizagem e todo o processo de ensino seja garantido de forma adequada.

Através das ações lúdicas que a criança assimila princípios e obtém saberes em vários campos do conhecimento, na qual desenvolve ainda a conduta e aprimora o aspecto social (SANTOS, 2011).

Dessa forma, quando se motiva a criança por meio do divertimento, nota-se que a mesma se envolve facilmente nas ações e, como resultado fica disponível para o processo de aprendizagem. No planejamento docente é fundamental utilizar estratégias lúdicas.

A ação lúdica é uma precisão do indivíduo em qualquer idade e jamais pode ser observada somente como lazer. O desenvolvimento da perspectiva lúdica auxilia o aprendizado, desempenho pessoal, social e cultural, apoiando para uma boa saúde mental, preparando para um estado interior fértil, contribuindo com os processos de sociabilidade, diálogo, expressão e constituição do saber (KISHIMOTO 2002, p. 72).

Através das brincadeiras, os alunos podem inclusive obter um ponto de vista mais aprofundado do espaço em que vivem, absorvendo princípios de socialização, integridade, espírito analíticos, competição e aprendendo em seu próprio tempo, desenvolvendo questionamentos e estabelecendo hipóteses. No ponto de vista de Kishimoto (2002):

No âmbito da sala de aula o docente deve ser atuante, competente, ele deve utilizar-se de metodologias como maior atuação, ser crítico, trabalhar as vivências trazidas pelos discentes no seu dia a dia, práticas que colaborem para o seu desenvolvimento, além de possibilitar meios estimulantes e incentivadores, ser o mediador no processo ação-reflexão. (KISHIMOTO 2002 p. 45).

A autora ainda complementa afirmando que o desenvolvimento lúdico propicia ao docente conhecer-se como indivíduo e saber de suas capacidades, desbloqueando resistências e tendo um ponto de vista claro sobre a relevância da ludicidade para a vivência da criança, o lúdico é uma ferramenta de auto compreensão, que auxilia no desenvolvimento da socialização.

Em sala de aula, é preciso oferecer inúmeras e adequadas oportunidades para que as crianças experimentem, observem, criem, reflitam e verbalizem. As atividades devem ser escolhidas considerando não somente o interesse das crianças, mas também suas necessidades e o estágio de desenvolvimento cognitivo em que se encontram. O professor deve observar atentamente seus alunos, ora com a intenção de verificar se é preciso intervir, no sentido de orientar, ora com a intenção de avaliar seus progressos [...] (LORENZATO, 2008, p. 20).

Por conseguinte, brincar é uma ação riquíssima, pois estimula na criança a socialização, a formação da linguagem, o entendimento de regras sociais e a possibilidade de se autoconhecer, complementando o processo de aprendizagem e favorecendo o desenvolvimento emocional das crianças. A educação infantil é na grande maioria das vezes a primeira ligação que a criança tem com outras crianças de mesma idade. De acordo com a RCNEI (1998):

[...] a criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima as pessoas e é capaz de interagir e prender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais e interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas de sociais com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são deverá (BRASIL, 1998 p. 21).

Para se desenvolver, portanto as crianças precisam aprender com os outros, por meio de vínculos que estabelece. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas adultos ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança.

Ainda de acordo com a RCNEI (1998 p. 29), “é preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira, as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea imaginativa”, assim elas mesmas criam situações onde as mesmas buscam resoluções.

Considera-se que a inserção da ludicidade pode ser vista como uma relevante possibilidade metodológica. Vygotsky (2007) afirma que a ação lúdica promove circunstâncias de união consigo mesmo e com o outro, momentos de significação e ressignificação, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro. Relacionando essa ação lúdica com o brincar entendemos que se trata de uma maneira na qual a criança tem de se relacionar e de se apropriar do universo. É brincando que ela se sociabiliza com os indivíduos e objetos que a cercam, aprendendo o tempo todo com as vivências que pode ter. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (1998, p. 43):

A utilização de jogos e brincadeiras como recurso pedagógico no processo ensino e aprendizagem da educação infantil é primordial para gerar cidadãos mais confiantes, generosos e capazes de viver em sociedade. Podendo também o brincar no contexto escolar se tornar um elo entre professor e aluno valorizando o contato que a criança já teve com o mundo além dos muros das escolas, sendo que o professor é responsável por possibilitar que sua aula vá além de conteúdos que contenham no currículo utilizando-se de materiais adequados e motivadores propiciando maiores chances de apreensão do conhecimento (BRASIL, 1998, p. 43).

De acordo com Carvalho (1999), para atuar significativamente junto à criança concebida como sujeito interativo na elaboração de seu conhecimento, o professor deve constituir-se como um participante que constrói e reconstrói na interação, o seu próprio conhecimento.

O desafio da qualidade da educação infantil supõe, portanto, a formação de um profissional que busque saber enquanto pesquisador de sua própria prática e que saiba dialogar com suas especificidades das várias áreas (CARVALHO, 1999). Os professores atuais estão sempre em busca de agregação de conhecimento, tentando trazer maneiras de evidenciar os interesses da criança para assim aderir às formas e meios de ensino.

Portanto, a mediação do docente de educação infantil nas ligações entre as crianças e os inúmeros universos sociais nos quais elas interagem, propicia a criação de circunstâncias para que elas possam, de forma gradativa, desempenhar capacidades vinculadas à tomada de decisões, à formação de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e práticas de cuidado para consigo e para com os outros.

Por meio das possibilidades que o brincar proporciona, pode-se mudar também a convivência entre professor e aluno gerando novos conhecimentos para ambos, visto que o brincar tem o poder de aproximar pessoas de diferentes idades, até porque todo mundo já foi criança um dia. O brincar promove situações de diversos graus de dificuldade, transformando assim aquele bem estar em que a criança se encontra momentaneamente, consiste também em fator primordial para o bom desenvolvimento da criança estimulando para que ele crie novas situações em cima de situações já existentes usando sua imaginação e criatividade. (DALLABONA; MENDES 2004, p. 08).

Entretanto, para se alcançar o intuito que é o aprendizado significativo por meio do brincar, o ideal é que seja um brincar de modo saudável, livre, objetivando o aspecto social dos seres para a descoberta do novo, na tentativa de sempre se aprender.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das reflexões sugeridas proposta nesse estudo, os resultados da pesquisa afirmam que o brincar é um instrumento significativo não só para o desenvolvimento cognitivo do educando, assim como em seu desenvolvimento social, fortalecendo a capacidade de aprendizagem ao socializar-se um com o outro. As pesquisas mapeadas apresentam o brincar um eixo estruturante e como um direito assim como é orientado nas normas oficiais.

Por meio dos artigos mapeados, verificou-se ainda que o brincar se apresenta como um recurso de aprendizagem relevante na educação infantil, no qual proporciona a criança expressar-se por meio da prática pedagógica, seja através de ações dirigidas ou livres que fazem a mesma desenvolver o aspecto social e a sociabilidade.

Além de proporcionar momentos de convivência e sociabilidade, no âmbito da sala de referência o educador pode ser um mediador desse processo, no qual é necessário descobrir novas metodologias para tornar o ensino estimulante e eficiente, buscando unir o prazer e a diversão ao aprendizado das crianças.

Analisou-se ainda o brincar como uma fonte vital junto às práticas pedagógicas na educação infantil, num processo que enriquece a ação do professor e sua prática, ao mesmo instante em que possibilita saberes e aprendizados múltiplos.

É necessário considerar que o brincar, por sua vez está de modo direto relacionado ao processo de formação e aprendizado infantil. Dessa maneira, na proporção em que a criança brinca, a mesma se familiariza com concepções, constrói conceitos, fortalece aptidões sociais e produz seu próprio saber.

Com fundamento nas reflexões geradas a partir da exploração bibliográfica é possível perceber o brincar como uma prática social, visto que percorre de geração em geração, podendo ser associada como instrumento de tamanha significância para o aprendizado da criança, bem como se faz necessário no seu convívio cotidiano.

Conclui-se que as brincadeiras além da interação, promovem várias potencialidades intrínsecas ao indivíduo. Através desta, é viável possibilitar momentos que propõe a concepção, atenção, concentração, criatividade, linguagem, entre outras capacidades essenciais a formação da criança.

Logo, pode-se constatar que as brincadeiras e o brincar são oportunidades mediadoras no método e nas vivências da criança na sociedade e na instituição educativa em que vive.

A partir do estudo bibliográfico, foi possível perceber que o brincar propicia meios para o desenvolvimento de várias capacidades para melhor estimular o aprendizado e a socialização.

Conseqüentemente, considerar a relevância do brincar na educação infantil, é levar em conta que a criança precisa de circunstâncias para expressar seus anseios e internalizar regras sociais e vislumbrar o processo educacional de maneira integral.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marcos T.P. O brincar na educação Infantil. In: **Revista Virtual EF Artigos**. Natal/RN Vol. 03. Número 01. Maio, 2005. Disponível em:<http://efartigos.atSPACE.org/efescolar/artigo39.html>. Acesso em: 03 de nov. de 2020.

BERTOLDO, Janice Vidal; RUSCHEL, Maria Andrea de Moura: **Jogos, Brinquedo e Brincadeira** – Uma Revisão Conceitual (2011).

BORSA, Juliane Calegaro. **O papel da escola no processo de socialização infantil**; *Psicologia.com.pt* – O Portal dos Psicólogos. Disponível em: http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0351&area=d6&subarea=. Acesso em: 29 set. 2010.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: **O jogo como elemento da cultura**. 5ª ed. 2ª. Reimpressão. São Paulo: Perspectiva, 2001.

KISHIMOTO, T. M. Bruner e a Brincadeira. In: **O Brincar e suas Teorias**, KISHIMOTO, Tizuko M. (ORG.) São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2002.

_____. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KOCH, D. Friedrich Froebel. **O criador do jardim-de-infância, no seu bicentenário**. Convivium, São Paulo, v. 25, 1982.

LORENZATO, S. (ED) **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Coleção Formação de Professores. São Paulo: Autores Associados, 2008.

LORO, Alexandre Paulo. O Brincar como um território e aprendizagem. **Pátio. Educação infantil**, v.04, 2008. P. 01-04.

MACEDO, Lino. Jogar para viver e conhecer. **Revista Nova Escola**. Edição especial n. 33, p.50, set. 2010.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar**: prazer e aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes et al. **Creches: crianças, Faz de conta & cia.** 2ª edição, Ed.Vozes.1993.

ORTEGA, A. C.; ROSSETTI, C. B.(2000). A concepção de educadores sobre o lugar do jogo na escola. **Revista do Departamento de Psicologia**, 12(2-3), 45-53.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SCHOLZE, Darlene; BRANCHER, Vantoir Roberto; NASCIMENTO, Cláudia Terra do. O papel da ludicidade no processo de aprendizagem infantil. **Revista da Faculdade de Educação**, ano V, nº 7/8, Jan./Dez., 2007, P.69-82.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeira e brinquedoteca:** implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento 2. Ed. RJ: Wak Editora, 2012.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de: **Educação da Infância, história e política.** Rio de Janeiro, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **Do Ato ao Pensamento.** Lisboa: Moraes, 1979.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar:** as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.